



# acervo

roteiros de visita

apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Cicillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas

optativas, cursos de extensão cultural, ateliês, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada. A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg  
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível.

Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

**Acervo: Roteiros de Visita** foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com

maior autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte



Henry Moore tem seu interesse por arte e cultura despertado por seu pai, minerador humilde, que lhe desperta o gosto pela leitura. Após conhecer as obras de Michelângelo em um livro, começa a esculpir em madeira e modelar em argila. Estuda, a partir de 1919, na Leeds School of Art, em Londres, onde toma contato com as obras de Paul Cézanne, Paul Gauguin e Vincent Van Gogh. A leitura de "Vision and Design" de Roger Fry lhe desperta o interesse pela arte africana e pré-colombiana. Em 1921, ganha uma bolsa de estudos para o Royal College of Art, mas não se adapta ao ensino acadêmico, passando a realizar seus desenhos e modelagens a partir da observação direta da natureza. Influenciado pela escultura de Constantin Brancusi e Epstein, passa a esculpir em pedra.

Em 1924, é convidado a ministrar aulas no Royal College, que lhe concede uma bolsa de viagem para a Itália e França, quando tem a oportunidade de estudar os mestres italianos e a pintura moderna. Com a obra *Mother and Child*, de 1924-1925 (Manchester, CAG), aproxima-se do tema da família e da maternidade, e das formas que constituirão a maior parte de sua obra.

Seu talento é reconhecido já em sua primeira exposição individual na Warren Gallery de Londres, em 1928, e com a primeira encomenda pública, o relevo *West Wind* realizada para a estação do metrô de Saint James' Park. Produz sua primeira *Reclining Figure* em 1929 (Leeds City Art Gallery), inspirado pela escultura tolteca do deus Chac-Mool, sempre representado em pose reclinada, e *Reclining Woman*, de 1930 (National Gallery de Ottawa), na qual a figura feminina se torna uma metáfora da paisagem.

A influência de PABLO PICASSO, Jean Arp e Alberto Giacometti, assim como sua admiração pelo Surrealismo, levam Moore a novas experiências, próximas da abstração, percebida na abertura de espaços vazios no centro de suas figuras. Leciona no Chelsea School of Art, unindo-se ao grupo Unit One, em Hampstead, tornando-se próximo à Barbara Hepworth, Ben Nicholson, Naum Gabo e ao historiador da arte Herbert Read, que escreve uma monografia sobre sua obra. Introduz em sua produção escultórica a fundição em bronze.

Em 1934, após uma visita à Espanha, realiza pequenas esculturas em peças separadas, desmembrando suas figuras em partes, como na escultura em

madeira *Two Forms* (Museu de Arte Moderna de Nova York). Na grande peça dessa obra, há uma fenda na qual aloja-se uma pequena forma embrionária, constituindo-se em uma metáfora da maternidade. Seu trabalho é mostrado na exposição *Cubism and Abstract Art* organizada por Alfred Barr no Museu de Arte Moderna de Nova York em 1936.

Com o início da II Guerra Mundial, após sua casa ser destruída em um ataque aéreo, muda-se para uma fazenda em Perry Green, Hertfordshire, ao norte de Londres. Com o nascimento de sua filha Mary, Henry Moore retorna ao tema da família, dando tratamento mais naturalista às formas. É nomeado por Kenneth Clark como desenhista oficial do Comitê dos Artistas para a Guerra, e realiza nesse momento os *Shelter Drawings*. Em 1944 realiza a escultura *Madonna and Child* para a Saint Mathews' Church em Northampton.

Com a realização de uma retrospectiva de seus trabalhos no Museu de Arte Moderna de Nova York, em 1946, sua obra se torna conhecida internacionalmente, sendo premiada na XXIV Bienal de Veneza, em 1948, e na II Bienal do MAM de São Paulo, em 1954. Interessa-se pelas formas naturais, como ossos, conchas, seixos e pedregulhos, e pelo tema dos guerreiros. Na medida em que suas esculturas se tornam menos frontais, e exigem outros pontos de vista para serem elaboradas, abandona os desenhos preparatórios em favor dos estudos com modelos.

Em depoimento, o artista diz: "Uma das coisas que gostaria de pensar que minha escultura tenha é uma força, uma energia, uma vida, uma vitalidade que vem de dentro, de modo que você tenha a idéia da forma pressionando, tentando explodir, ou tentando liberar uma energia, mais do que algo que apenas se configurou de fora e parou. É como se expandisse uma figura dentro de si." <sup>1</sup>

Nas décadas de 1960 e 1970, realiza grandes obras públicas para a sede da UNESCO em Paris, para o Parlamento de Londres e para o Lincoln Center, em Nova York. Para estas encomendas, Moore emprega inúmeros assistentes, entre eles, os artistas Anthony Caro e Phillip King. Em 1976, é criada a Henry Moore Foundation.

<sup>1</sup> SYLVESTER, 1968. p 128.

**Figura Reclinada em Duas Peças: Pontos, 1969/70**

bronze,

71 x 118,5 x 65 cm

Permuta com Tate Gallery of Londres

**Figura Reclinada em Duas Peças: Pontos**, pertence a uma fase em que Henry Moore retoma as experiências de fins dos anos 1930, quando fragmenta suas figuras em várias peças. Nela, a figura reclinada, seu tema recorrente, é desmembrada em duas partes separadas, tratadas com um alto teor de abstração e uma organicidade acentuada pelas formas naturais. As duas peças parecem querer se unir como se uma atração magnética se estabelecesse entre elas.

O modo de execução do artista também é significativo. Embora fundida em bronze, a matriz de sua escultura não é obtida pela agregação de matéria -como freqüentemente se faz com a argila-, mas pela sua retirada ou escavação a partir de um bloco de gesso ou outro material compacto. O bloco de matéria original, que normalmente é um paralelepípedo, ainda é intuído, como se fosse possível reconstitui-lo imaginando o vazio do material retirado. Nesta peça, há um ponto de vista privilegiado - que coincide com o da fotografia tirada da obra e que pode ser vista nesse material de apoio ao professor. Mudando o ângulo de visão a configuração perde sentido pois a figura "desaparece", embora seu tratamento seja realizado em *tutto tondo* - por todos os lados. As superfícies polidas e não polidas, e as formas, que se assemelham a pedras, mostram que [...] "o desenvolvimento de contrastes duro/macio representa um radical novo jeito de pensar para Moore - uma ênfase na dinâmica mais que nas qualidades estáticas, e no difícil mais que no harmonioso." <sup>1</sup>

Moore constrói uma poética atávica, que se estende em direção à terra, como suas figuras que se colocam em contato com o solo, mas suficientemente elevadas pela sua inclinação para que mostrem sua vitalidade. Expondo a vida que reside em seu interior, numa dinâmica natural e selvagem, não domesticada pela racionalidade predominante na cultura ocidental.

aproximações

Professor/a, **Figura Reclinada em Duas Peças: Pontos** entrou para o museu através de um acordo entre o MAC USP e a Tate Gallery de Londres. O museu brasileiro possui o gesso, ou seja, a matriz, da obra *Formas Únicas de Continuidade no Espaço* de UMBERTO BOCCIONI que interessava ao museu inglês. Por outro lado, havia o interesse do MAC USP em possuir uma escultura de Henri Moore em seu acervo. Desse modo, após sete anos de negociações efetuou-se uma troca entre as duas instituições.

Por questões de preservação da matriz em gesso e por critérios de mercado, ficou estabelecido que nenhuma outra cópia de *Formas Únicas de Continuidade no Espaço* seria efetuada, além dessa última para o museu britânico.

A peça em gesso possibilita que novas peças sejam fundidas, entretanto, como pode-se notar no texto acima há uma limitação no número de cópias autorizadas pelos museus, artistas, conservadores, instituições ou colecionadores que possuem uma obra matriz.

Discuta com seus alunos:

Quais são as formas de reprodução de obras de arte que eles conhecem.

Quais são as formas de reprodução de elementos tridimensionais que eles conhecem.

Sugira que reflitam sobre objetos do cotidiano, como as formas de bolo, de ovo de páscoa e de gelo.

Qual a idéia subjacente a reprodução de uma obra de arte?

Qual é, na opinião deles, o motivo que leva pessoas ou instituições a autorizarem ou não a reprodução de obras pensadas para serem reproduzidas?

Encaminhe a conversa com seus alunos para uma discussão sobre a fetichização de obras de arte promovida pelos museus. Proponha questões como:

O que é fetiche? Como essa definição pode ser aplicada às obras existentes em museus?

Escultor e desenhista, Moore tinha como princípio fundamental a unidade entre o homem e a natureza. Seu ateliê era repleto de formas como o seixo perfurado e polido pela água, o osso limpo pelo tempo e conchas. Na verdade, um vocabulário de formas o auxiliava na configuração da figura humana, assunto que mais profundamente o interessava.

Organize o ateliê com uma quantidade variada de seixos, conchas, pedras, folhas desidratadas, sementes, penas, ossos ou outros elementos naturais. Peça aos alunos que tragam suas contribuições. Possibilite várias maneiras de aproximação dos alunos aos materiais como, por exemplo, tocar de olhos fechados e abertos, cheirar e sentir seus pesos.

Deixe à disposição papéis de diferentes gramaturas e materiais gráficos, como lápis grafite macio, carvão para desenho (*fusain*), giz pastel seco e nanquim.

Peça que realizem 'desenhos cegos' (sem olhar o papel no qual desenham) a partir dessas formas. Lembre que o 'desenho cego' é um exercício para melhor apreensão das formas observadas, não importando o resultado final, mas o processo de investigação.

Pesquise os desenhos e esboços preparatórios para as esculturas realizados pelo artista e apresente aos alunos.

Distribua uma porção de argila para cada aluno e proponha que em duplas modelem formas orgânicas tridimensionais que se complementem. Recorde com seus alunos que Henri Moore integrava outras formas da natureza à figura humana.

Em todas as finalizações de etapas do trabalho é importante que haja observações e comentários do grupo sobre todos os trabalhos realizados.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- Ciranda de formas: bichos - jogos, brinquedos e brincadeiras*. (coord Maria Angela Serri Francoio). São Paulo: MAC USP / FAPESP, 2000.
- Coleção MAC Collection. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Comunique, 2003.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- FER, Briony et alii. *Realismo, Racionalismo, Surrealismo: a arte no entre-guerras*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- HARRISON, Charles. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- HEARTNEY, Eleanor. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
- Hommage à Henry Moore*. Paris: Societé internationale d'art "XXe siècle", 1972.
- JAMES, Philip (ed.) *Henry Moore on sculpture: a collection of the sculptor's writings and spoken words*. New York: Viking Press, 1971.
- KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in Art Since 1945*. London: Thames & Hudson, 1984.
- MELVILLE, Robert (ed.) *Henry Moore: sculpture and drawings 1921-1969*. London: Thames and Hudson, 1970.
- MITCHINSON, David; Russoli, Franco (ed). *Henry Moore: escultura con comentarios del artista*. Barcelona: Poligrafa, 1981.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo*. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- Perfil de um acervo - MAC USP*. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- READ, Herbert. *Henry Moore, a study of his life and work*. London: Thames and Hudson, 1965.
- \_\_\_\_\_. *Escultura moderna. Uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SILVESTER, David. *Henry Moore*. New York: Frederick A. Prayer, 1968.
- WILKINSON, Alan G. *The drawings of Henry Moore*. London: Tate Gallery Publications, 1977.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi

Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz

Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin

Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela

Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira

Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu

Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg

Vice-Diretor • Kabengele Munanga

Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo

Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa

Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)

Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa

Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita

Apoio • Fundação Vitae

Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.

Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio

Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales

Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).

Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.

Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho

Secretária • Glória Araújo Antunes

Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor);

Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da

Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de

S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-moni-

tora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS);

Marcela Vieira (bolsista COSEAS); René Miguel da Trindade (bolsista

COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz

(bolsista COSEAS);

Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto

da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.

Projeto Gráfico • Elaine Maziero

Arte Final • Carla C. do Carmo

Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160

05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP

Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

